

O jogo de Memória - Dicionário Indígena Ofaié e Guarani Kaiowá - Português

Proposta

O jogo desenvolvido tem como proposta principal apresentar e difundir as raízes culturais linguísticas indígenas em um jogo infantil ilustrado de fácil memorização: São desenhos feitos à mão que ilustram as palavras que estão na língua indígena e devem ser associadas às outras cartas, onde há sua tradução para o português. Foram escolhidas duas etnias indígenas para o jogo da memória e suas respectivas línguas: Ofaié (ou também conhecida por Opaié) e Guarani Kawioá. Ambas etnias ocupam a região de Mato Grosso do Sul e têm suas populações drasticamente dissolvidas ao longo das décadas. Atualmente, de cinco mil pessoas, restam apenas sessenta **Ofaiés**, que residem em uma pequena reserva, sem recursos hidrográficos, no município de Brasilândia, no Mato Grosso do Sul. O jogo também sugere como memória a preservação e compreensão dessas línguas e cultura. Para além da memorização sugerida na ação do jogo, também temos como proposta a memória de modo mais abrangente, sendo introduzidas questões sociais e culturais para questão indígena no Brasil para os jogadores, pensando em um primeiro contato com essas palavras impulsionando a curiosidade para uma pesquisa a posterior.

Carta de Introdução ao jogo:

Antes do início do jogo, o primeiro e o segundo jogador da roda, respectivamente, irão ler um pouco sobre esses povos e suas condições atualmente.

Ofaié:

Um grupo indígena da família Macro-jê, os **Ofaié** descendem das civilizações indígenas do Chaco, na Bolívia. Inicialmente um grupo de aproximados cinco mil habitantes, falantes da língua Ofaié, do tronco Macro-jê, foram citados pela primeira vez em 1617, havendo sido encontrados no leste do atual estado de Mato Grosso do Sul, onde hoje se localiza a cidade de Três Lagoas.

Coletores, caçadores e pescadores, eram seminômades nas terras localizadas entre os hoje denominados Rio Paraná, ao leste, a Serra de Maracaju ao oeste, a latitude do Rio Sucuriú, ao norte, e as margens do Rio Verde, ao sul. Justamente por não habitarem um local fixo, costumeiramente viviam divididos em grupos, abrangendo, desta maneira, toda essa extensão territorial ao mesmo tempo, além de estarem em constante movimento quando a caça ou pesca iam mal. Eram inimigos naturais dos ameríndios do oeste do estado de São Paulo, os Kaingang, tendo por vezes sido encontrados pequenos grupos Ofaié também nessa região, onde iam caçar. Ao norte, para além dos limites de seus territórios, viviam os Kayapó, habitantes do chamado Sertão do Camapuã. Ao sul do Rio Verde e ao oeste da Serra de Maracaju, seus vizinhos eram os indígenas Guarani-Kaiowá.

Hoje, os Ofaié vivem na minúscula reserva em Brasilândia que lhes foi adquirida pela Companhia Energética de São Paulo - CESP e doada à FUNAI, onde não podem pescar, ou caçar. De cinco mil pessoas, foram reduzidos a sessenta indivíduos, muitos dos quais são ameríndios de outras nações ou nem falam mais a língua ofaié.

Com a ajuda do pesquisador e advogado Carlos Alberto Santos Dutra, os Ofaié no momento lutam para conseguir de volta para eles a terra que lhes foi tomada por Arthur Hoffig.

Guarani Kaiowá

Os *paĩ-tavyterã*, também conhecidos pelas denominações **guaranis kaiowás** ou **caiouás**, são um subgrupo contemporâneo dos povos guarani. Sua família linguística é o tupi-guarani.

Atualmente, os *paĩ-tavyterã* estão distribuídos principalmente entre porções do pantanal paraguaio e do estado brasileiro do Mato Grosso do Sul. Segundo estimativas da Funai e da Funasa, eram 31 000 *paĩ-tavyterã* vivendo no Mato Grosso do Sul, enquanto que o Segundo Censo Nacional Indígena calculava em 12 964 sua população no Paraguai em 2002.

Segundo o antropólogo Bartolomeu Melià, "os *paĩ-tavyterã* podem ser identificados com os antigos *itatins*, dos quais se tem notícia desde os tempos da primeira entrada dos europeus no Paraguai (...)". Do tempo em que eram conhecidos como *caaguá* da selva, ficou a denominação de *kaiowá*, ainda usada no Brasil. Sua autodenominação, no entanto, é a de *paĩ-tavyterã*, com clara alusão ao seu modo de ser religioso: *paĩ* seria o título com que os deuses e habitantes do paraíso saúdam e se dirigem a palavra, e *tavyterã*: os futuros habitantes do povoado do centro da terra".

De acordo com as crenças dos *paĩ-tavyterã*, o primeiro homem que desceu dos céus foi *Papa-Gui* (o rei da natureza, criador da água e de tudo da Terra). Em seguida, desceu dos céus *Nhandeara* (rei dos Deuses) há mais de dois mil anos. Ele deixou as regras e religiões que são seguidas até hoje, como o uso do *tembetá* e a reza com *mbarakás*.

O jogo terá como componentes:

- Cartas com ilustração dos objetos a serem traduzidos do Ofaié e Guarani Kaiowá para o português (para cada língua, o fundo da imagem se difere para facilitar a identificação)
- Cartas com a tradução para o português para fazer conexão e acerto da memória. A carta apresentará o significado da palavra.
- Carta de Introdução ao Jogo: usada no início do jogo, contará com uma breve história da população indígena representada no jogo, sua história, contexto e cultura.

Jogabilidade/Regras:

Antes do início do jogo, o primeiro e o segundo jogador da rodada, irão ler brevemente o contexto de cada população representada no dicionário, ou seja, os ofaiés e os guaranis kawioás.

As regras são baseadas em jogo de memória comum: Cada jogador deve desvirar duas cartas e tentar a correspondência entre a imagem que representa a palavra do dialeto

indígena e tentar encontrar a sua tradução no português. Caso não acerte, a rodada é passada para o outro jogador. Ganhará quem acertar o maior número de correspondência entre as cartas de tradução.